



Achados ultrassonográficos e radiográficos de fístula uretro-vaginal em canino – relato de caso

OLIVEIRA, ACC.¹; NANDI, YVL.¹; PRUSCH, F.²

¹ Médica veterinária residente da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). ² Professora da ULBRA.

Introdução

Fístulas uretro-vaginais não estão bem descritas na literatura. Os relatos documentados geralmente são de fístulas reto-vaginais cujas causas são congênitas e de ocorrência rara em diversas espécies (CRUZ et al., 1999). As radiografias (RX) simples e contrastadas e a ultrassonografia (US) são essenciais para estabelecer o diagnóstico.

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da Ulbra um canino, fêmea, 7 anos de idade, não castrada, da raça shih-tzu, com histórico de anorexia, disúria e hematúria à 15 dias. A paciente foi internada para que exames complementares e tratamento sintomático fossem realizados. No exame ultrassonográfico a parede da bexiga encontrava-se espessada (0,5 cm) e irregular, contendo urina anecogênica, sedimentos hiperecogênicos em suspensão e diversos cálculos, o maior medindo 1,5 cm x 1,5 cm (Fig. 1A). Achados estes sugestivos de cistite e urolitíase. Durante o exame observou-se que na região de uretra abdominal ocorria desvio dorsal da sonda uretral para o fundo vaginal, que apresentava conteúdo anecogênico homogêneo (Fig. 1B). Através da RX verificou-se que além dos cálculos vesicais, havia um cálculo radiopaco de grandes dimensões em região de uretra pélvica na projeção ventrodorsal (VD) (Fig. 2A). Foram injetados 10 ml de contraste iodado (Iopamiron®) através da sonda, confirmando a presença da mesma na vagina (Fig. 2B). Com base nesses achados o diagnóstico final foi de fístula uretro-vaginal. A paciente teve a anormalidade corrigida através de cirurgia posterior.

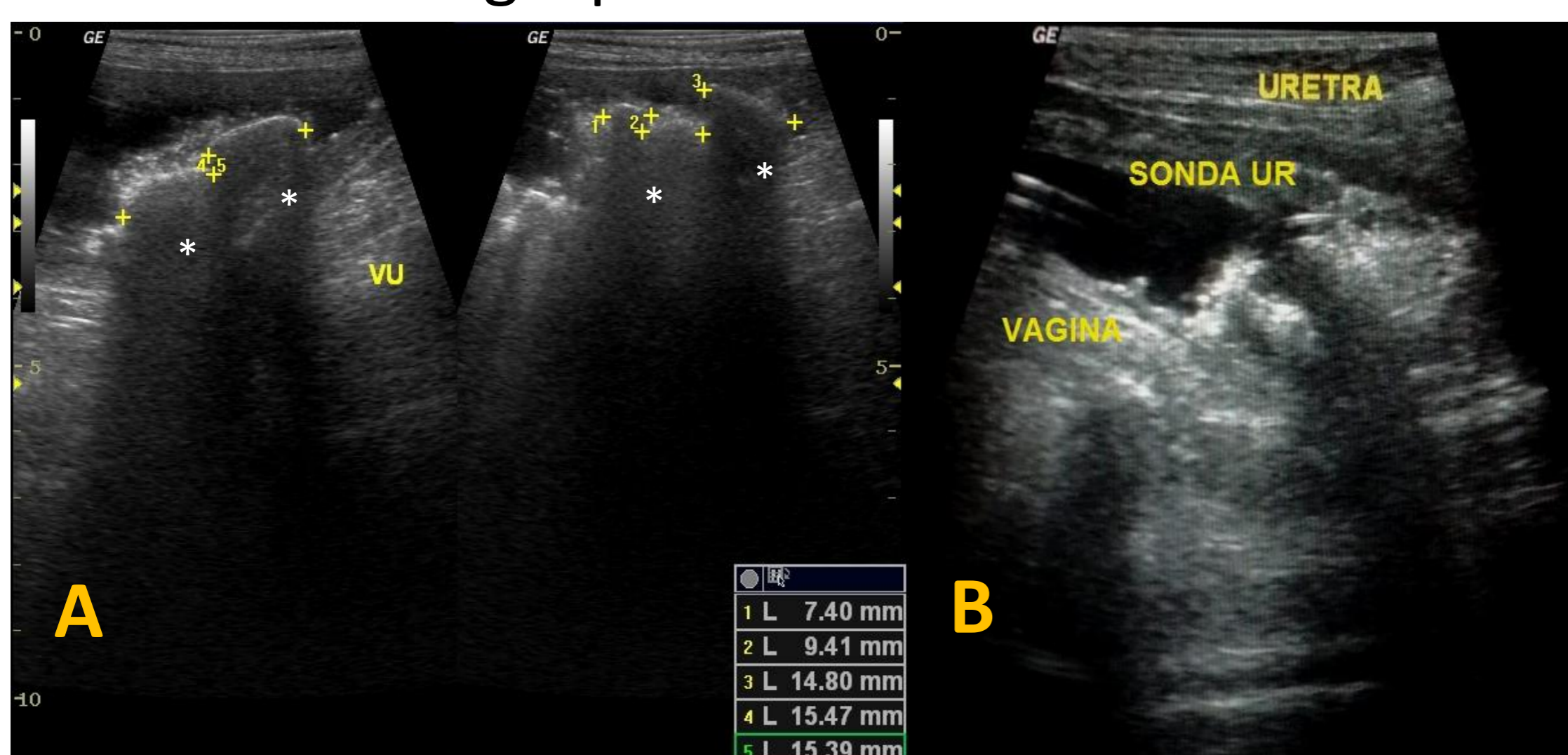


Fig. 1: A) Sonograma longitudinal da bexiga urinária, contendo diversas interfaces hiperecóticas formadoras de sombra distal (*), consistentes com cálculos. B) Sonograma longitudinal da uretra abdominal, região onde ocorria o desvio dorsal da sonda uretral para o fundo vaginal, que apresentava conteúdo anecogênico homogêneo.

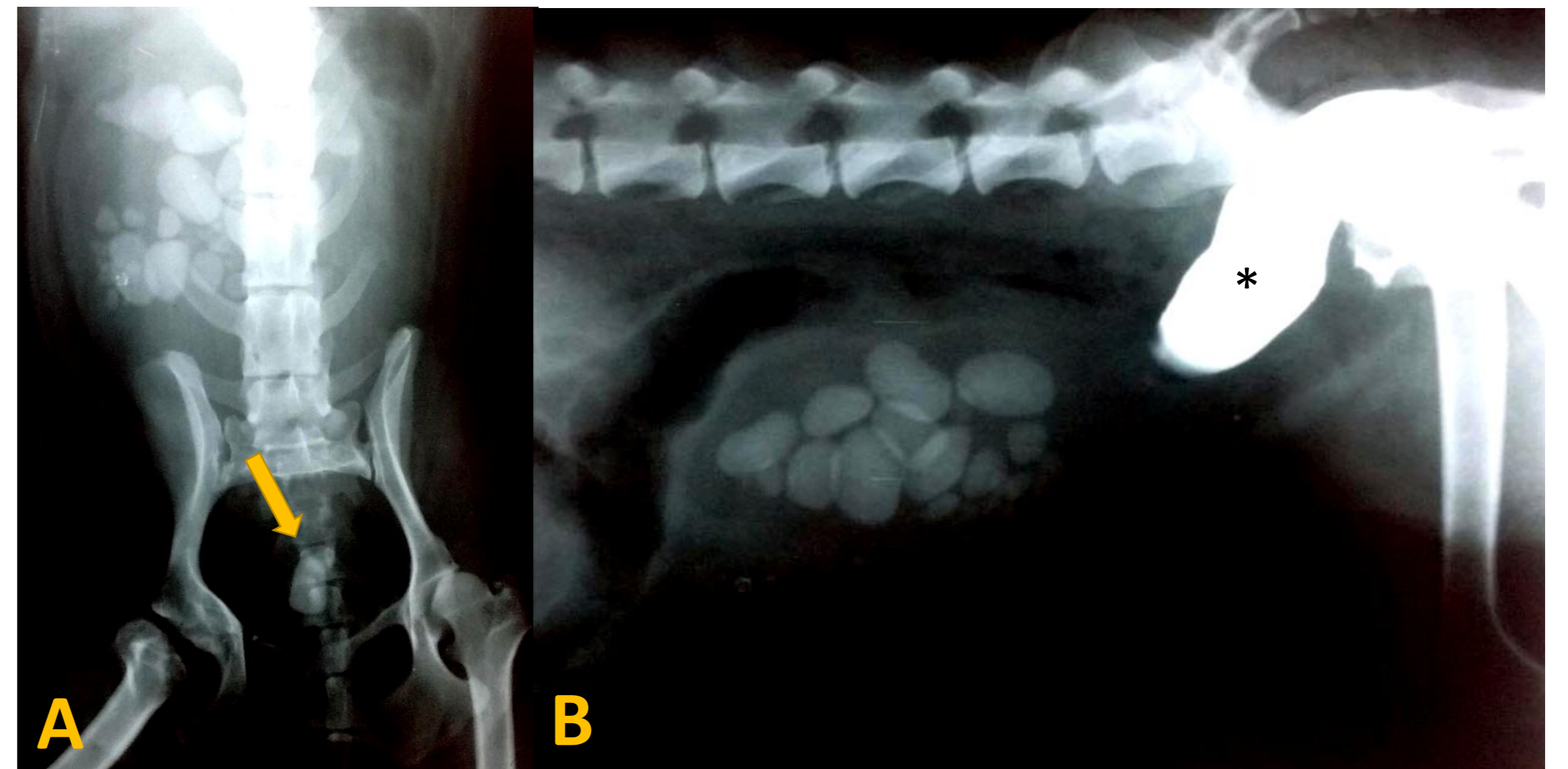


Fig. 2: A) Radiografia ventrodorsal da bexiga evidenciando os cálculos intravesicais e o cálculo uretral (seta). B) Radiografia lateral da bexiga urinária após administração do contraste iodado através da sonda, confirmando sua localização dentro da vagina (*).

Discussão

As fístulas relacionadas ao sistema genitourinário costumam ocorrer de forma congênita e podem ou não estar associadas a outras alterações anatômicas (CRUZ et al., 1999). Especula-se, entretanto, que mediante um trauma consecutivo da mucosa devido a presença do cálculo na uretra, a paciente do presente estudo tenha sido pré-disposta a formação da fístula uretro-vaginal. Apesar de rara, a formação de fístulas nessa região pode ocorrer devido a traumas e infecções crônicas, segundo SILVERSTONE & ADAMS (2001) e AGUT et al. (2006). A US sozinha pode muitas vezes não ser eficiente na localização de cálculos uretrais, principalmente se presentes na sua porção pélvica (SUTHERLAND-SMITH, 2011). Apesar disso, no presente estudo, tanto o RX quanto a US foram de importante valia na conclusão do caso e tomada de decisões cirúrgicas e terapêuticas.

Referências Bibliográficas

- AGUT, A. et al. A urethrorectal fistula due to prostatic abscess associated with urolithiasis in a dog. **Reproduction in Domestic Animals**, v.41, n.3, p.247-250, jun. 2006.
- CRUZ, A.M. et al. Urethrorectal fistula in a horse. **Canadian Veterinary Journal**, v.40, p.122-124, 1999.
- SILVERSTONE, A.M.; ADAMS, W.M. Radiographic diagnosis of an urethrorectal fistula in a dog. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v.37, p.573-576, 2001.
- SUTHERLAND-SMITH, J. Bexiga e uretra. In: PENNICK, D. & D'ANJOU M. **Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 363-381. 2011.